

## Para uma Agenda Feminista sobre Homens e Masculinidades.

### Declaração da MenEngage Iberia

Sevilha 21 de Outubro de 2021

As mudanças sociais não são feitas da noite para o dia; elas implicam o compromisso e a articulação de todas as forças sociais que trabalham pela construção de uma sociedade democrática, baseada na justiça igualitária e saudável num processo de reflexão, análise e implementação de propostas transformadoras.

A MenEngage Iberia apresenta esta declaração como resultado de um processo realizado durante seis meses, com reuniões territoriais na Andaluzia, Extremadura, Madrid, País Basco, Catalunha, Múrcia, Valência e Castilla la Mancha. Um processo inacabado com a vocação de continuar a reunir vozes e apoios, que neste 21 de Outubro de 2021 teve o seu primeiro encontro ibérico presencial em Sevilha.

Nestes espaços abertos e plurais, têm participado pessoas de movimentos sociais, organizações não governamentais, instituições públicas e académicas que partilham os valores da Igualdade de Género promovidos pelos feminismos e estão comprometidas com a transformação igualitária dos homens e das masculinidades. **Acreditamos que a criação de espaços e redes transversais e mistas é fundamental para avançar na construção de uma sociedade igualitária e livre de violência sexista.**

Como disse o Prémio Nobel da Literatura José Saramago, a violência masculina é um problema dos homens sofrida pelas mulheres. Partimos da convicção de que é necessário envolver os homens na erradicação de todas as formas de violência contra as mulheres e contra aqueles que não cumprem as normas heteropatriarcais.

Acreditamos que esta transformação igualitária dos homens e das masculinidades deve ser feita mudando as estruturas económicas e políticas, os valores sociais e os comportamentos pessoais. Propomos a necessidade urgente de despatriarcalizar as masculinidades, transformando o comportamento quotidiano dos homens em relação à igualdade, ao envolvimento nos cuidados, à violência masculina, às disparidades salariais, etc.

Diante das tarefas e desafios urgentes colocados pela desigualdade sexista e pela violência masculina, a MenEngage Iberia insta as instituições públicas e privadas, e os cidadãos e cidadãs em geral, a considerar os homens não só como parte do problema, mas também como parte da solução. Para alcançar a igualdade e erradicar a violência masculina, é essencial envolver os homens num processo ativo e crítico de transformação que deve incluir o reconhecimento e a modificação do lugar privilegiado que ocupam na sociedade, bem como abordar os custos e desconfortos específicos associados aos papéis masculinos, que são evidentes em múltiplos indicadores de mortalidade devido a comportamentos de risco ou problemas de saúde mental.

Exigimos a participação das administrações públicas em todos os níveis na promoção de políticas públicas que visem especificamente os homens, a partir de uma agenda feminista sobre homens e masculinidades. Acreditamos que estas políticas devem ser desenhadas com a participação da sociedade civil e que devem ser incondicionalmente responsáveis perante o movimento feminista.

**A igualdade precisa de homens e os homens precisam de igualdade.** E por isso acreditamos no seguinte:

- Precisamos de incluir o trabalho que visa promover a mudança nos homens como um objectivo das políticas públicas para a igualdade de género, bem como considerá-los como sujeitos activos na sua concretização. Tudo isso se baseia na convicção fundamental de que a mudança nos homens só é possível com base nos princípios feministas.
- É importante tornar visível e pôr um fim aos privilégios dos homens, concentrando-se na responsabilidade dos homens pela sua manutenção e pelo seu desaparecimento.
- É necessário reconhecer e apontar os custos que a própria masculinidade hegemónica pode impor aos homens.
- É preciso agir com urgência diante dos discursos reaccionários e violentos de uma parte da sociedade, que contribuem para aumentar o número e a gravidade da violência masculina.
- É aconselhável desenvolver discursos comuns que reforcem as linhas de trabalho e colaboração que já estão sendo realizadas por vários agentes, que reúnem experiências e trabalham no sentido de promover e desenvolver estratégias específicas e eficazes a partir de políticas públicas.
- Os valores igualitários devem ser promovidos entre as crianças e os jovens através de sistemas educativos e currículos, permitindo-lhes desenvolver-se em liberdade, colocando a vida e os cuidados no centro.
- É essencial tomar medidas para envolver os homens e torná-los co-responsáveis pelo trabalho de cuidado não remunerado, como pré-requisito para reduzir a diferença salarial e a carga mental e emocional que muitas mulheres suportam.
- É necessário aplicar uma abordagem interseccional que nos permita apreciar que nem todos os homens partem das mesmas situações e que, portanto, não estão todos situados no mesmo lugar nos eixos de subordinação de poder. Isto requer a concepção de acções adaptadas a diferentes perfis de homens que incluam outros factores geradores de desigualdade, como o classismo, o racismo e o colonialismo.
- A existência e promoção de espaços feministas é fundamental. Os feminismos são hoje o movimento e a teoria que mais fortemente desafiam um modelo social baseado no patriarcado, colocando em cima da mesa propostas para a construção de um mundo melhor, sustentável e equitativo.
- Deve-se sublinhar que qualquer acção dirigida aos homens deve ser realizada sem minar os recursos já atribuídos às mulheres para promover a igualdade e erradicar a violência baseada no género.
- É importante que as acções que visam trabalhar com homens estejam sujeitas a processos de responsabilização que avaliem os seus objectivos, impacto e alcance desde o início.
- São necessárias mudanças estruturais económicas e políticas para responder a uma sociedade cada vez mais complexa e desigual.

**Com o objectivo final de despatriarcalizar a sociedade que propomos:**

- Que as políticas públicas para promover uma mudança nos homens em prol de uma maior igualdade devem ser contínuas e articuladas no tempo, que não devem depender de interesses políticos mas da vontade política de resolver os problemas, que devem ser estratégicas e economicamente sustentáveis. Estas políticas devem ser transversais e intersectoriais (tendo em conta as diferentes formas de masculinidade que existem, bem como as diferentes opressões sociais que permeiam a nossa sociedade) e devem estar sempre sujeitas a processos de responsabilização.
- Tornar visível e aproximar os homens de modelos masculinos diversos, plurais, positivos e igualitários, que colocam a vida, os cuidados, a igualdade e a não-violência no centro, como alternativa a uma identidade masculina hegemónica, fechada e homogénea que perpetua a desigualdade, a violência e a cultura machista.
- Apoiar e encorajar ações para promover o empoderamento das mulheres ao lado daquelas que promovem a despatriarquização dos homens e da sociedade como um todo.
- Reflectir e pôr em prática metodologias de intervenção social que relacionem os privilégios que os homens têm como grupo social e os custos que a masculinidade acarreta para muitos deles.
- Aumentar o conhecimento académico e rigoroso, através da investigação e diagnóstico, sobre o comportamento, necessidades, aspirações e desejos dos homens, sendo decisivo o papel e o empenho da academia.
- Promover um discurso feminista sobre masculinidades que alcance os homens, desmantelando e deslegitimando os atuais discursos neo-macho e anti-feministas.
- Consolidar um movimento cidadão de Homens pela Igualdade que trabalha por uma sociedade igualitária e livre da violência masculina.

Apelamos a todos os actores políticos e sociais para que assumam a responsabilidade de mudar a actual situação de injustiça social resultante da perpetuação do sistema patriarcal e exortamo-los a usar, utilizar e apropriar-se desta declaração para avançar no sentido da realização de uma sociedade igualitária, diversificada, humanitária e construída com base nos direitos humanos das pessoas. Neste esforço, contribuiremos modestamente com nosso trabalho e nossos sonhos com a convicção de que só uma sociedade baseada na diversidade e na igualdade nos permitirá ser livres.